

Campus do Gragoatá - Uma Análise a Partir da Perspectiva dos Usuários

Campus of Gragoatá - An Analysis From the Users' Perspective

Ana Beatriz Jardim Alves, Graduanda, UNESA - Universidade Estácio de Sá –

biajardim.arq@gmail.com

Vanessa Carla Sayão Cortez, Graduanda, UNESA - Universidade Estácio de Sá -

vanessacortez17@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho é um estudo de caso do Campus Gragoatá da Universidade Federal Fluminense - UFF, no qual é realizada uma análise da relação do campus universitário com o usuário. Como objetivos, considera-se observar a relação entre as infraestruturas locais e a regularidade de uso de vários grupos de pessoas, traçando o perfil de usuário que mais frequenta e verificar as condições das infraestruturas. Visitas e estudos no local foram feitos, assim como a elaboração de questionário para entender a visão dos usuários sobre o campus. Com isso, foi feita uma análise dos dados coletados para chegar a conclusões. Os resultados principais adquiridos foram a maioria são mulheres jovens, que utilizam o campus mais como passagem e não aproveita-se os recursos e atividades que ele oferece, além da haver falta de iluminação e segurança local.

Palavras-chave: Campus Universitário; Qualidade de Vida; Espaços Urbanos.

Abstract

The present work is a case study of the Gragoatá Campus of the Fluminense Federal University - UFF, in which an analysis of the relationship between the university campus and the user is carried out. As objectives, it is considered to observe the relationship between local infrastructures and the regularity of use of several groups of people, drawing the user profile that most frequent and verify the conditions of the infrastructures. On-site visits and studies were done, as well as the preparation of a questionnaire to understand the users' view of the campus. Thus, an analysis of the collected data was made to reach conclusions. The main results obtained were mostly young women, who use the campus more as a pass and do not take advantage of the resources and activities that it offers, in addition to lack of local lighting and security.

Keywords: University Campus; Quality of life; Urban Spaces.

1. Introdução

Nas cidades em desenvolvimento, os campus universitários são elementos comuns do tecido urbano. Estes em geral, possuem dimensões consideráveis e atraem diversos usuários que são responsáveis pela vitalidade em diferentes escalas. Assim, este trabalho busca aferir sobre as percepções dos usuários no Campus do Gragoatá em Niterói, RJ da Universidade Federal Fluminense (UFF).

A escolha deste objeto de estudo deu-se em vista da extensa dimensão do mesmo, dos espaços livres existentes e também de projetos que existiam por parte da Prefeitura Municipal de Niterói que visavam criar uma conexão entre o Caminho Niemeyer, no Centro e o campus.

Com isso, é preciso cada vez mais entender quem são esses integrantes do espaço e como atuam sobre o mesmo. Tal questão demonstra sua relevância quando percebe-se que os envolvidos na conformação de um campus atuam de maneira semelhante aos de um parque, sendo os responsáveis por dar utilidade, vitalidade e fazer dele um sucesso ou um fracasso (Jacobs, 2011).

Segundo Santana (2003, p. 12), “o indivíduo precisa criar para si locais de aconchego, itinerários para seu uso ou seu prazer, que são as marcas que ele, por si mesmo, impõe ao espaço urbano.” Ou seja, é preciso ter algum tipo de relação emocional com o local em si, vivendo ali experiências e sentimentos que estimule o processo perceptivo do usuário que aos poucos vai sendo mudado.

Para que ocorra uma transformação no cenário atual faz-se necessária a fomentação de bons designs urbanos, que influenciam positivamente nas escolhas das pessoas. De acordo com Bentley (1985), algumas qualidades são responsáveis por tal questão, como permeabilidade, legibilidade, variedade e robustez de um local. Assim, novas costuras poderiam ser fomentadas auxiliadas pela multifuncionalidade do campus, captando o olhar, a participação e inclusão de variados perfis de usuários, diferente da situação rotineira num uso monofuncional no qual os transeuntes apenas encontram-se de forma apressada (Rogers, 2015).

Tal enfoque no usuário busca garantir uma maior qualidade de vida para todos, assegurando as necessidades básicas atuais sem comprometer as futuras. Esse é o paradigma do conceito de desenvolvimento sustentável da CMMAD (1991) que deve ser o norteador do desenho urbano moderno opondo-se a instabilidade social produzida atualmente nas cidades (Rogers, 2015).

A sustentabilidade social é uma das cinco classificações definidas por Sachs (1993) dentre a sustentabilidade ambiental, econômica, social, ecológica e política. Esta é definida pelas oportunidades sem restrição de acesso ao encontro de espaços públicos pelos diversos usuários.

A partir dessas premissas, almeja-se o fomento no desenvolvimento sustentável em espaços como as universidades, possibilitando espaços mais híbridos e atrativos. Deve-se promover cada vez mais ambientes com “ecological platicity” - plasticidade ecológica (Cuff, 2011) que é a capacidade de um ambiente atrair usuários por meio de combinações improváveis de materiais e atividade, ampliando a variedade deste local. Para que isso seja possível, deve-se aferir sobre os aspectos do ambiente e como o usuário o entende e pode

auxiliar nesse processo com base em suas experiências, sensações e identificação com o local.

2. Metodologia

O presente trabalho teve como estudo de caso o Campus do Gragoatá da UFF em Niterói, RJ (Figura 3). Foram empregadas as seguintes etapas: primeiramente estudo da bibliografia referente ao tema; em seguida, visitas ao local, estudos sobre o campus, entrevistas e questionários divulgados por meios digitais, com intuito de revelar regularidade entre as opiniões dos entrevistados numa análise pós-ocupação.

Posteriormente, foram confeccionados de gráficos referentes aos dados obtidos. Objetiva-se assim traçar uma perspectiva sobre o perfil do usuário, as problemáticas, a frequência de uso e os motivadores para a utilização do local. Almeja-se com isso auxiliar em possíveis projetos futuros dos campus universitários, distanciados das zonas de fronteiras produzidas atualmente nessa tipologia.



Figura 1:Mapa de cheios e vazios com destaque para o Campus do Gragoatá sobre Base Cadastral da Concessionária Águas de Niterói (2001), 2018. Fonte: Elaborado pelas autoras.

3. Resultados e discussões

Após a apresentação dos dados referentes à temática e localização, faz-se necessária a compreensão do local a partir da ótica do usuário. A fim de auxiliar em decisões projetuais futuras desta tipologia e do objeto de estudo em questão foram elencados alguns quesitos de análise.

Inicialmente buscou-se traçar o perfil do usuário frequentador do campus, tendo em vista a questão da faixa etária. Este critério é um fator importante na concepção de projetos e planos, relacionando-se também com as atividades que são ou serão desenvolvidas no local e com a infraestrutura necessárias para tais. Desse modo, a partir da confecção do gráfico abaixo nota-se que os frequentadores têm entre 17 e 69 anos, sendo em sua maioria jovens entre 15 e 24 anos, representando 45% dos entrevistados. Este público possivelmente encontra-se no local em virtude das atividades acadêmicas desenvolvidas no campus.

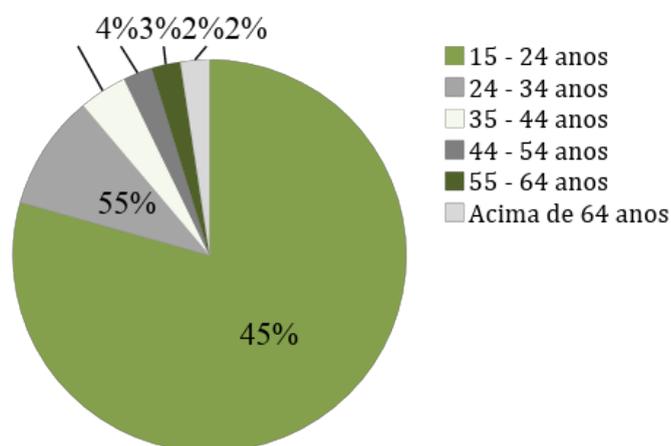


Figura 3: Gráfico das faixas etárias. Fonte: elaborado pelas autoras.

No tocante do gênero dentre os usuários entrevistados a pesquisa aponta que 55% são mulheres. Vale ressaltar que o local apresenta um público bem uniforme, sem variações expressivas referentes a essa categoria analisada. Isso pode demonstrar que o espaço não afasta o público feminino em virtude de fatores como insegurança, sendo a impermanência desse grupo não percebida nesse levantamento. Contudo, algumas jovens apontam que ao anoitecer sentem-se inseguras no entorno da UFF.

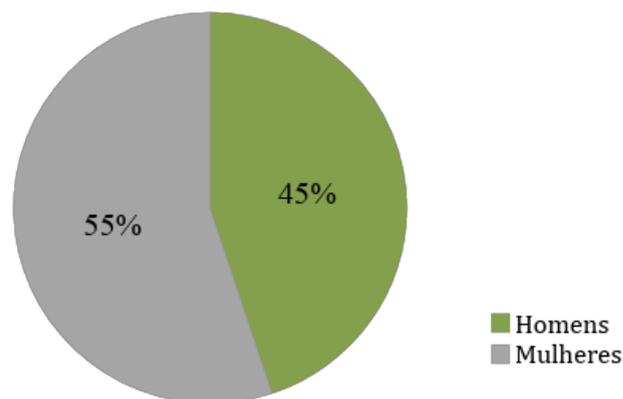


Figura 2:Gráfico de gênero. Fonte: elaborado pelas autoras.

Figura 3:Gráfico das faixas etárias. Fonte: elaborado pelas autoras.

Outro fator importante para a permanência de usuários e vitalidade no campus são as atividades promovidas no mesmo. A diversidade de atividades está diretamente ligada com a diversidade de frequentadores em horários variados. Dessa maneira, faz-se necessário compreender fatores relativos aos motivadores que atraem o público, a fim de perceber os atrativos do campus e se existem atividades além das acadêmicas convencionais.

Em geral nota-se que a área é utilizada para cortar caminho, o que apontam 55% dos entrevistados que cortam o local a caminho de atividades acadêmicas ou profissionais. Os demais entrevistados utilizam a infraestrutura externa para treinos de futebol, corrida, lutas, além de relaxamento e contemplação da vista do local. Nota-se que um número expressivo de transeuntes que percorrem a área sem realizar nenhuma ocupação na área externa.

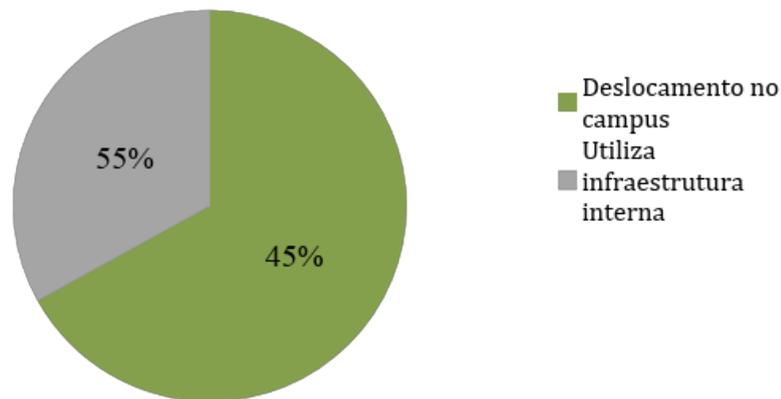


Figura 4: Gráfico de motivadores para uso. Fonte: elaborado pelas autoras.

A respeito da frequência de uso percebe-se que a maioria dos usuários do campus não utilizam a infraestrutura externa com tanta frequência. Nesse caso, mais da metade dos usuários não utiliza rotineiramente, podendo indicar que por alguma razão o campus não convida e atrai intensivamente. Tal questão poderia ser modificada tendo em vista o desenvolvimento das infraestruturas ligadas os principais usos percebidos no campus, como esportivas e voltadas para apreciação da paisagem existente.

Ainda sobre a frequência de uso identifica-se outras grandes rotinas, dos grupos que raramente desenvolvem atividades e daqueles que utilizam todo dia, segunda maior periodicidade. Esse fator pode demonstrar que a situação atual ainda não favorece totalmente aqueles que estabelecem uma participação contínua, principalmente se atrelado com o quesito anterior, que avaliou a permanência. Entende-se a partir disso que diversos desses usuários que possuem uma rotina no campus estão ali apenas de passagem.

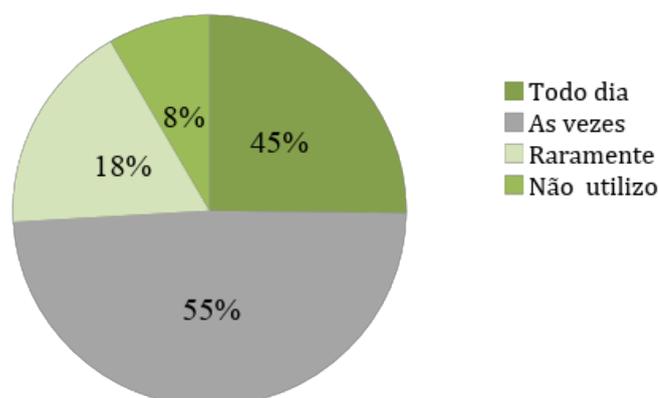


Figura 5: Gráfico de frequência de uso. Fonte: elaborado pelas autoras.

Além disso, indagou-se aos usuários quais seriam as características do campus que mais os agradavam e motivavam. Dentre os principais aspectos comentados estavam a paisagem, a pista de atletismo, as árvores e plantas, a segurança e tranquilidade. Constata-se que os usuários apreciam o clima de calma e bem-estar do local, além do caráter de parque propiciado pela natureza e pela vista para Baía. Ademais, quesitos como as infraestruturas esportivas também estão entre as questões apreciadas, mesmo que no local verifique-se pouca eficiência nas mesmas no tocante da manutenção regular.

Em consonância a isto, muitas das críticas estabelecidas pelos usuários discorrem a respeito da qualidade dos equipamentos e espaços para as práticas desenvolvidas no local. Os entrevistados reclamam em geral da iluminação, da quantidade de edificações de apoio para atividades esportivas, do calçamento, paisagismo e segurança, mesmo nenhum tendo relatado incidentes no campus. Tais questões podem ser percebidas no local, onde buscou averiguá-lo.

Percebe-se no campus que não existe em todo o local um planejamento dessas áreas externas, como o desenvolvimento de um projeto de paisagismo e estudos no tocante da insolação. O Campus do Gragoatá é uma grande área arborizada próxima ao Centro da cidade que deve ser valorizada e ofertada com qualidade à população. Em entrevistas com funcionários, alguns relataram que diversas árvores foram plantadas pelos mesmos, objetivando o sombreamento, plantio de espécies frutíferas e embelezamento.

A partir disso, foi realizada outra etapa do questionário que deveria verificar quais dessas infraestruturas eram menos eficientes segundo os frequentadores. Essa questão foi verificada por meio de um gráfico radar das principais necessidades aferidas no processo e abordou 16 quesitos levantados anteriormente pelos entrevistados. Neste gráfico, as piores situações eram percebidas quando próximas à borda do mesmo.

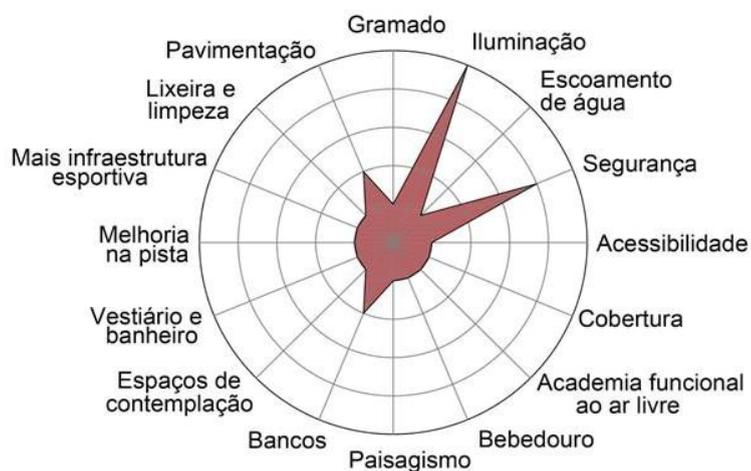


Figura 6: Gráfico radar com quesitos de infraestrutura do Campus do Gragoatá. Fonte: elaborado pelas autoras.

Desse modo, constata-se que iluminação e segurança estão entre os piores fatores do campus, contrapondo com o caráter favorável de tranquilidade e calma apresentado. A partir de visita ao local, de fato percebe-se que a iluminação é ineficiente devido às grandes distâncias entre os pontos de luz e ao seu posicionamento apenas em um único nível.

Outras questões abordadas foram as relativas a pavimentação e os bancos no local. Aferindo sobre isso, nota-se que a pavimentação das pistas é de terra, sendo ineficiente para o treinamento profissional. Além do extenso gramado, empregado sem nenhum tratamento. em grande maioria do terreno foi empregada a grama, sendo os espaços com pouquíssimo tratamento paisagístico. No tocante do mobiliário urbano, a situação é precária, pois existe uma concentração em determinados trechos da universidade e não existe uma preocupação com os usuários que contemplam a Baía de Guanabara , prática muito comum no local.

4. Conclusão

Considerando os equipamentos universitários como parte constituinte do tecido urbano, deve-se buscar conectá-los com a população, almejando promover atividades além das acadêmicas, a fim de torná-lo multifuncional e diversificado. A partir dessa pertinência, compreender sobre os frequentadores é de suma importância quando objetiva-se intervir sobre uma determinada área.

As grandes problemáticas citadas pelos usuários foram a qualidade dos equipamentos e espaços para as práticas desenvolvidas no local, sejam esportivas ou de contemplação ou passagem, iluminação e segurança. Entende-se assim que a multifuncionalidade permeia a questão da qualidade dos espaços existentes, o que poderia atrair novos usuários e criar relações espaciais que convidasse os transeuntes a permanecer ali.

A respeito da metodologia esta mostrou-se eficiente para compreender o perfil do usuário e como este utiliza ou não o local. Por meio do entendimento desses fatores é possível auxiliar na concepção de projetos, planos e diretrizes, além de perceber quais os principais tópicos que devem ser alavancados e modificados a fim de qualificar um campus universitário com um espaço livre de uso público.

As práticas esportivas podem ser percebidas com um importante eixo de atuação desse equipamento universitário, principalmente no campus em questão pela presença do curso de Educação Física. Desta maneira, a partir da infraestrutura propiciada para o curso, a comunidade enxerga o local como um polo esportivo e aumenta a dinâmica de atividades existentes internamente. Outro fator relevante do objeto de estudo é a proximidade com a Baía da Guanabara e sua paisagem, que atrai usuários contempladores em virtude da beleza e calma.

Faz-se necessário compreender os aspectos do entorno do local que podem servir como atrativo, como a paisagem por exemplo. Além disso, as funções acadêmicas podem e devem ser utilizadas pelo público em geral, dessa forma uma crescente na infraestrutura melhoraria a funcionalidade da universidade e das práticas da comunidade. Assim, tornam-se relevantes metodologias de compreensão do espaço que busquem entender quem são os atores desse mundo acadêmico e quem poderia vir a ser, traçado um perfil e

expectativas dos frequentadores a fim de incluí-los nos processo de projeto desses espaços livres.

Referências

- BENTLEY, Ian et al. Responsive Environments: A Manual for Designers. Oxford: ARCHITECTURAL PRESS, 1985.
- CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. 2a ed. Tradução de Our common future. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro : EDITORA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1991.
- CUFF, Dana; SHERMAN, Rogers. Fast-Forward Urbanism: Rethinking with the city. Nova York: PRINCETON ARCHITECTURAL PRESS, 2011.
- GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. São Paulo: PERSPECTIVA, 2013.
- GHISI, E; Gosch S.; Lamberts R. Electricity End-Uses in the Residential Sector of Brazil. Energy Policy, Vol. 35, No. 8, 2007, pp. 4107-4120.
- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: EDITORA WMF MARTINS FONTES, 2011.
- MONTAGNER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. Arquitetura e Política. São Paulo: GUSTAVO GILI, 2014.
- ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. São Paulo: GUSTAVO GILI, 2015.
- SACHS, Ignacy. Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente. São Paulo: STUDIO NOBEL – Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.
- SANTANA, Tricia Caroline da Silva. Percepção dos Usuários nos Espaços Públicos: Avaliação Pós - ocupação em Três Praças de Natal - RN. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 12, 2003
- TSIOMIS, Yannis. O projeto urbano hoje: entre situações e tensões. (279-293). In: PINHEIRO MACHADO, Denise B. et al. Urbanismo em Questão. Rio de Janeiro: PROURB, 2003.